



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PRONUNCIAMENTO DO VEREADOR JORGE LUZ NO ESPAÇO DESTINADO AO USO DA PALAVRA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE OUTUBRO DE 2013

VEREADOR JORGE LUZ: Senhor Presidente Naasom, demais vereadores presentes, Cristiano, Betinho, Vilmar, Carlinhos e Serjão. Público presente, telespectador da Net. Olha, eu recebi um e-mail falando em segurança pública, que eu estou perplexo se isso for verdadeiro. Segundo diz o *e-mail*, a secretária nacional de Direitos Humanos, Maria do Rosário, disse... declarou que ficou comovida ao assistir ao vídeo que virou viral na internet, que mostra um policial alvejando um assaltante logo após este último tentar roubar a moto de um cidadão. Segundo Maria do Rosário, o pior não é nem o ato em si, a violência gratuita praticada pelo policial... violência gratuita praticada pelo policial no assalto à mão armada. Eu acho... eu estou entendendo, se isso é verdadeiro, que a secretária de Direitos Humanos nacional está delirando. “O que é mais chocante é a reação da violência, acabam reproduzindo o discurso elitista, reacionário, neo-liberal e fascista de que bandido bom é bandido morto.” Bom, se esse discurso é elitista, a secretária nacional de Direitos Humanos tem que descer para a planície, porque ela está no planalto, e participar nas vilas, nos bairros, onde existe a violência por parte da bandidagem e chinagem, que furtam bicicleta, bujão de gás. Ô, secretária nacional dos Direitos Humanos, se um bujão de gás não faz falta para a senhora, tenha certeza absoluta de que uma mãe, na madrugada, que tem um filho com febre, furtar um bujão de gás dela, com certeza, fará muita falta. A senhora está vivendo outra realidade; está fora; não é o Brasil que eu conheço para colocar esse tipo de situação aqui. Ela explica, também, que o conceito de bandido, adotado pelo senso comum, é um engodo, tem que ser levado em consideração o fato de que essas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, trabalhar e receber salário digno, adquirir bens, são, na verdade, vítimas da sociedade, e, por isso, acabam enveredando para esse chamado mundo do crime. Então, eu vou fazer uma pergunta para a Vossa Excelência, que não conhece a realidade da planície: Nesta família, onde a bandid... alguns enveredam para o mundo do crime, tem outros irmãos e irmãs que se criaram no mesmo ambiente, na mesma vila, no mesmo bairro, na mesma cidade, lhe pergunto, e me responda, se tiver resposta: Por que os outros não enveredaram para o mundo do crime? Engodo é o que a senhora diz. Isso é engodo. Está enganando a sociedade que lhe paga o seu salário, porque bandido não paga salário, bandido ganha salário porque tem o auxílio-reclusão, que a sociedade é que paga, que é 915 reais, hoje. Essa é a realidade, ô, secretária nacional de Direitos Humanos! E lhe pergunto mais: a senhora diz, aqui embaixo, neste e-mail “O assaltante sobreviveu aos disparos e passa bem. A secretária de Direitos Humanos se prontificou a prestar auxílio necessário à sua família.”. Lhe pergunto: Em São Paulo, foi morta covardemente uma dentista que assistia os seus familiares que moravam ao lado. Veio de origem humilde, pobre, pagou seus estudos trabalhando, e cuidava da sua família. A senhora procurou a família dessa dentista



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

para ajudar? E pergunto... Responda! Está no ar, isso aqui vai para o ar, daqui a pouco, chega aí. A dentista aquela de São Paulo, onde atearam fogo nela porque ela não tinha recurso. Ora, engodo é dizer que bandido que não quer trabalhar tem que ter os bens da sociedade, que os outros têm na sociedade, mas se sabe que na sociedade, a maioria, a grande maioria, felizmente, trabalha. E nós sabemos, também, aqui em Novo Hamburgo, por exemplo, teve uma família que, em 2010, foi chacinada covardemente, Dona Maria do Rosário, onde uma criança de 4 anos levou uma estocada no coração que o sangue jorrou na parede. Mataram mais a irmã dela, de 11, tentando o estupro, com 17 facadas. O Direitos Humanos procurou essa família até hoje? Mataram a mãe dessa criança também, e mataram a avó e mãe. Não foram procurados. Direitos Humanos não pode ser para bandido, ou a senhora, por exemplo, acha que aqueles que mataram o prefeito Celso Daniel têm que ser tratados a pão-de-ló? Me diga, me responda! Mataram um homem trabalhador, covardemente, também numa emboscada. Se esse raciocínio prevalecer no Brasil, podemos fechar as portas das cadeias e dar guarida para bandido. Essa é a grande realidade. Entende? Não pode vir colocar esse tipo de coisa assim, sem conhecimento de causa. O que aquele policial fora de serviço fez é digno de elogio. A senhora tem que se ater ao Código Penal: legítima defesa, sua ou de terceiro. E ele, onde o bandido tinha a arma apontada para ele, na moto, que eu vi aquele vídeo, né, se ele não atira, o bandido atirava nele. A senhora ia lá, visitar o policial, se caso ele fosse baleado, se fosse atingido? Aliás, temos muitos, aqui no Rio Grande do Sul, que não têm o amparo dos Direitos Humanos, e baleados em serviço, covardemente. Essa é a realidade de hoje do Brasil, e é isso que... nós temos que mudar esse pensamento, já tem muitos benefícios para esses bandidos. Eu solicito o espaço de liderança.

VEREADOR SERGIO HANICH: Questão de ordem, Senhor Presidente. Obrigado, Senhor Presidente. Eu solicito a minha... o espaço de líder de bancada estarei passando para o Inspetor Luz, que continue com esse papo. É pertinente e é uma vergonha ter uma secretária desse tipo. Obrigado.

PRESIDENTE AD HOC NASSOM LUCIANO: Está deferido o pedido, vereador.

VEREADOR JORGE LUZ: Muito obrigado, Sr. Presidente, obrigado ao nosso líder. Então, nós temos que mudar o raciocínio. A população também tem que mudar, e, inclusive, nas eleições, porque aí vem com essas balelas e chorumelas eleitoreiras e eleitoristas. Tem que acabar esse tipo de coisa, a população tem que entender, tem que saber o que é a realidade. Nós, aqui, vereadores, da cidade, nós todos sabemos; todos nós, aqui, sabemos as realidades. E, muitas vezes, ou até, o Betinho falou antes, aqui, com muita propriedade, na questão da segurança que está se buscando melhorar. Ora, por que está se buscando melhorar a segurança da cidade? É porque a criminalidade está aumentando, ou a senhora vai me dizer que conhece a realidade de Novo Hamburgo, por exemplo? Ah, claro que não. Então, para com esse discursinho, aí, pequeno, insosso, e cai



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

para a realidade, e vem para a realidade. Vamos tratar de quem realmente merece, vamos tratar das pessoas de bem. Por exemplo, quando é que a senhora visitou vários pais de família que foram mortos, saindo de casa para trabalhar, por bandido. Aqui em Novo Hamburgo, por exemplo, tem vários que a família hoje se quer recebeu um telefonema dos direitos humanos. Então, quando se diz que direitos humanos é só para bandido, é por essa aí. Onde está dito, aqui, que vai auxiliar o bandido. Quando aquele policial pôs a sua vida em risco, defendendo a sociedade, ele é digno de elogio sim, porque ele agiu em legítima defesa, se não foi sua, foi de terceiros, e foi filmado, porque eu vi esse filme. O motoqueiro que teve sua moto roubada, teve... ele tinha uma câmera no seu capacete e filmou em áudio e vídeo. E é bem claro, o revólver ou a pistola na mão do assaltante. Não tem dúvida nenhuma, parece que só tem dúvida a secretária nacional de direitos humanos, Maria do Rosário, se houve esse pronunciamento. A realidade da vida é outra, secretária nacional, e a senhora é gaúcha e sabe disso. Aliás, um dia, nós nos encontramos na Rádio ABC, e eu tive o prazer de lhe conhecer, mas estou, assim, perplexo por uma pessoa inteligente, porque se fosse uma pessoa sem conhecimento, sem cultura, e não tivesse conhecimento, até se entenderia, mas uma pessoa culta, que se não me falha a memória, foi uma professora, uma pessoa de alto nível, intelectual, falar uma baboseira dessa aí, não dá para entender. O que é isso? É uma colocação mediática? Vamos pensar na sociedade, essa sim, trabalhadora e ordeira. E eu sempre digo, para todos os vereadores, aqui, na nossa cidade, onde tem um núcleo de meia dúzia de bandido, chinelão, ali, que incomoda, por exemplo, vinte, trinta, incomoda uma comunidade de vinte mil, trinta mil, quarenta mil. Essa é a realidade, são sempre os mesmos. E por que são sempre os mesmos? Porque a lei traz cada vez mais benefício. Eu citei antes, e cito agora, nosso Presidente: o artigo 180, do Código Penal, da receptação, que Vossa Excelência conhece, né? Antes, há uns anos atrás, se prendia um sujeito, um bandido, um ladrão com carro roubado, ou furtado, ele não podia pagar fiança, e ia para a prisão, responder, lá, até o prazo processual, pois, hoje, ele sai pagando fiança, muitas vezes, antes de um policial civil ou militar. O que melhorou com isso? Nada. Piorou. Piorou, porque a criminalidade aumenta cada vez mais. Essa é a grande realidade do nosso Brasil, hoje. Então, tem que ter voz firme e forte, e a população que não tem voz, mas tem os seus representantes legisladores, que encaminhem seus pedidos, suas reivindicações, e deem respostas nas urnas, porque a arma melhor que a população tem, é o voto, para na hora responder adequadamente, para aqueles, independente de partido político, vamos deixar claro isso. Nós temos que prestar atenção na ação e atitude do candidato, porque não é o partido que faz o candidato, o candidato é que faz o partido. É o homem, os homens de fibra, que lutam pelo bem da sociedade. E sabe que quando se elege politicamente é para trabalhar pela sociedade. E isso é que tem que ser lembrado, e dito nesse nosso Brasil, nos rincões do nosso Brasil. Porque o sofrimento da população enclausurada, uma inversão de valores é constante nesse Brasil, e não se vê melhoras, por enquanto, inclusive, a alteração proposta no Código Penal brasileiro, que tramita no Congresso Nacional, diz que o crime de furto, lá, vai ser, só mediante representação. Mas o que é isso? Se hoje a população já tem medo de



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

denunciar por represália, por repressão da bandidagem, que mandam matar de dentro dos presídios, ou não é assim? Porque a senhora não interfere lá no Marcola que diz que vai matar... está gravado isso com a autorização da justiça, que diz vai mandar, que iria mandar matar o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e que disse que se apertasse muito, a copa não sairia. Que só sairia a copa agora de 2014, no Brasil, só sairia por vontade dessa quadrilha de fasciolas, é tudo bandido, covarde. Aí, que nem, esse Uê que já mataram, Fernandinho Beiramar, isso aí, são covardes, porque o que eles não fazem, eles mandam matar, ou pegam as pessoas “mal desprevenidas”, como Fernandinho fez com o Uê, lá. Entrou na cela do cara desarmado e queimou o cara vivo, lá. E, aí, querem recuperar um cara desses, mas tá louco quem pensa isso. Recuperar um cara desses? Mas nem aqui, olha vou dizer bem claro, e tenho consciência do que vou dizer, recuperar um cara desses aí, que nem Marcola, Fernandinho Beiramar, e outros, psicopata, bandido que tem por aí, não recupera, nem aqui, nem no céu e nem inferno. Essa é a realidade. Porque nós que estamos na rua, nós legisladores, sabemos disso, que os problemas vêm ao nosso conhecimento. Agora, quem está em uma sala com ar condicionado, que não bota o pé no barro, aí, fica fácil de largar nota dizendo que os outros estão errados, mas desça do planalto e venha para a planície e participe. Faça um convívio, por exemplo, intercâmbio num bairro, numa vila, onde as pessoas têm dificuldade. Pegue ônibus com eles, homens e mulheres, crianças que tem que ir para o colégio que, muitas vezes, não podem ir para o colégio com medo de serem assaltados. Aí tem que defender um tipo de cara desses, mas daí eu “tô loco”. Aí, não é a sociedade que eu quero para o meu Brasil. Não é isso que eu quero. Eu quero uma sociedade com liberdade, que tenha direitos, também obrigações, mas que possa usufruir do seu trabalho. Que possa jogar a sua canastra, beber a sua cerveja, ir em uma festa, sem ter perigo de ser assaltado. Vê a lei do desarmamento, desarmar o país, é uma dificuldade para o cidadão de bem se armar. Diminuiu a criminalidade? Diminuiu os homicídios? Conversa, balela, piorou. Porque tem um detalhe, que os políticos de modo geral esquecem, bandido nunca pediu licença para comprar arma. Ele usa arma roubada ou de outro país que é, que é comprada no mercado negro. Tanto é que eles têm lança rojão, tem fuzil e são aprendidos constantemente. Sem falar na droga, que o crime e a droga são vizinhas lindeiras, como se diz no interior, é só um fio que divide o limite do outro. Então, vamos parar com isso, vamos dar atenção para quem precisa, e quem precisa é a população ordeira e trabalhadora do Brasil. Esses que mantêm os serviços públicos, como se diz no linguajar popular, de “cabo a rabo”, do Município à União. Porque eles é que geram o produto, para gerar recursos para o serviço público. E nós, servidores públicos, de qualquer nível, temos que olhar para a população de bem, aqueles que querem fazer esse Brasil ir para frente, que querem escola, que querem educação, que querem segurança pública, que querem saúde. É esses que nós temos que olhar, para bandido que quer ter a moto do ano, assaltando, tem acontecer o que aconteceu. Ele teve muita sorte, ele teve muita sorte, que os tiros não foram mortais, poderia ter sido mortal. Seria um a menos para incomodar no nosso Brasil. Muito obrigado, Senhor Presidente.